



RELAÇÃO ENTRE CONHECIMENTO ESPECIALIZADO E O PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO eSOCIAL NAS EMPRESAS DE SERVIÇOS CONTÁBEIS DO RIO GRANDE DO SUL

RELATIONSHIP BETWEEN SPECIALIZED KNOWLEDGE AND THE PROCESS OF IMPLEMENTATION OF eSOCIAL IN RIO GRANDE DO SUL ACCOUNTING SERVICES COMPANIES

Luana Aurora Röhers 

Faculdade Dom Alberto – FDA, RS, Brasil, luanarohers@gmail.com

Rodrigo da Silveira Kappel 

Faculdade Dom Alberto – FDA, RS, Brasil, rodrigokappel@terra.com.br

DOI: <http://dx.doi.org/10.31512/gesto.v8i1.3427>

Recebido em: 12/08/2019

Aceito em: 27/12/2019

Resumo: O presente estudo busca analisar a relação entre as características do processo de implementação do eSocial e o nível de conhecimento especializado das empresas de serviços contábeis do estado do Rio Grande do Sul. Para a execução da proposta central, foi realizado uma pesquisa descritiva, com desenvolvimento de uma survey, sendo aplicada nas 230 empresas associadas ao SESCON/RS, obtendo uma amostra de 36 empresas. Os dados coletados foram tabulados e analisados com o uso do software Stata v12, por meio do Teste de Correlação de Pearson. Para avaliação da relação proposta, realizou-se um teste empírico avaliando o nível de conhecimento dos profissionais das empresas em relação aos Eventos Iniciais e de Tabelas do eSocial, com o processo de implementação desta obrigatoriedade. Os principais resultados revelam que, de modo geral, os profissionais apresentam alto nível de conhecimento quanto aos Eventos Iniciais e de Tabelas, apresentando menor dificuldade no processo de implementação do eSocial. Contudo, quando subdivida a amostra entre contadores e profissionais que ocupam outros cargos, o primeiro grupo, respectivamente, apresenta alto nível de conhecimento, reportando menor dificuldade no processo de implementação e, o segundo grupo, apresenta baixo conhecimento quanto aos Eventos Iniciais e de Tabelas, reportando maior dificuldade na implementação do eSocial. Por fim, foi possível evidenciar que o nível de conhecimento dos profissionais exerce influência sobre o processo de implementação do eSocial.

Palavras-chave: eSocial. Processo de Implementação. Conhecimento Especializado.

Abstract: The present study seeks to analyze the relationship between the characteristics of the eSocial implementation process and the level of specialized knowledge of the accounting services companies of the state of Rio Grande do Sul. For the execution of the central proposal, a descriptive research was conducted, with development of a survey, applied to 230 companies associated with SESCON / RS, obtaining a sample of 36 companies. The collected data were tabulated and analyzed using Stata v12 software, using the Pearson Correlation Test. To evaluate the proposed relationship, an empirical test was carried out assessing the level of knowledge of the professionals of the companies regarding the eSocial Initial and Table Events, with the process of implementation of this obligation. The main results show that, in general, professionals have a high level of knowledge about Initial and Table Events, presenting less difficulty in the eSocial implementation process. However, when the sample is subdivided into accountants and professionals who occupy other positions, the first group, respectively, has a high level of knowledge, reporting less difficulty in the implementation process, and the second group, presenting low knowledge regarding the Initial and Table Events, reporting greater difficulty in implementing eSocial. Finally, it was possible to show that the professionals' level of knowledge influences the eSocial implementation process.

Keywords: eSocial. Implementation Process. Expert Knowledge.

1 Introdução

O estímulo de criação do projeto Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), ocorreu por meio de diretrizes da Emenda Constitucional nº 42, de 10 de dezembro de 2003, na qual introduziu o inciso XXII ao art. 37 da Constituição Federal, definindo que, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, devem operar de forma integrada, compartilhando de informações fiscais e cadastrais (BRASIL, 2003). Com isso, foi instituído em 22 de janeiro de 2007, mediante aprovação do Decreto nº 6.022, o projeto Sistema Público de Escrituração Digital (BRASIL, 2007), objetivando a integração entre as administrações públicas com informações contábeis e tributárias, assim como a simplificação do cumprimento das obrigações acessórias e a identificação rápida de atos ilícitos tributários (BRASIL, 2019).

O sistema iniciou com três subprojetos, a Escrituração Contábil Digital, a Escrituração Fiscal Digital e a Nota Fiscal Eletrônica – Ambiente nacional, atualmente já constitui-se de doze módulos (BRASIL, 2019), sendo um deles instituído em 2014 por meio do Decreto nº 8.373, o eSocial (Escrituração Digital Social das obrigações trabalhistas, previdenciárias e fiscais) (BRASIL, 2014). Este projeto apresenta grande complexidade, devido a quantidade de informações a serem enviadas no âmbito trabalhista, previdenciário e fiscal, considerando que seu envio deve ser de forma precisa, verídica e em tempo real (CAON; NASCIMENTO, 2017). Além disso, o eSocial proporcionará uma mudança cultural nas organizações, demandando investimento em tecnologia e software especializados (FILIPIN et al., 2016).

Este subprojeto foi criado com o objetivo de desburocratização, diminuição dos erros de cálculos e aprimoramento da qualidade das informações trabalhistas, previdenciárias e fiscais (BRASIL, 2019). Por consequência, haverá melhor eficácia no cumprimento dos direitos trabalhistas (OLIVEIRA; SANTANA; MARTINS, 2017), considerando que as práticas realizadas em desconformidade com as legislações, por parte dos empregadores, serão punidas pelo fisco com maior agilidade. Assim, existe uma maior possibilidade de ocorrência de riscos com multas ou penalidade impostas ao empregador, o que demanda um profissional mais qualificado nesta área, assim como promove o estabelecimento de mudanças na gestão de pessoas e capacitação profissional dos funcionários de uma empresa (VELUCCI et al., 2018).

Diante disto, percebe-se que o processo de implementação do eSocial requer conhecimento técnico de diversas informações, objetivando suprir a totalidade das demandas requeridas pelo fisco, no que se refere ao contexto previdenciário, trabalhista e fiscal do projeto eSocial. Assim, o problema de pesquisa que estimula a realização do estudo é: Existe relação entre as características do processo de implementação do eSocial e o nível de conhecimento especializado das empresas de serviços contábeis do Rio Grande do Sul?

Por meio deste problema, entende-se que será possível compreender se o nível de conhecimento técnico especializado pode influenciar o processo de implementação do eSocial. Como proposta central para realização desta pesquisa, objetiva-se avaliar a relação entre as principais características para implementação do eSocial e o nível de conhecimento especializado das empresas de serviços contábeis. De forma mais específica, os objetivos a serem perseguidos são: (i) Identificar as características do novo módulo eSocial, previsto no projeto SPED; (ii) Identificar o nível de Conhecimento Especializado das

empresas de serviços contábeis; (iii) Analisar a relação entre o nível de conhecimento especializados dos profissionais e as características de implementação do eSocial.

Metodologicamente, este estudo foi desenvolvido por meio de uma *survey* aplicada nas empresas de serviços contábeis do Rio Grande do Sul, para mensuração das variáveis investigadas e, conseqüentemente, avaliação da proposta central da pesquisa. Assim, a relação entre conhecimento especializado e o processo de implementação do eSocial foi analisada por meio do Teste de Correlação de Pearson entre variáveis que mesuraram os dois constructos centrais. Além disso, a amostra também foi subdividida em dois grupos, objetivando avaliar toda a amostra, assim como avaliar os profissionais com alto e baixo conhecimento técnico.

É importante mencionar que, desde a implantação do SPED, o cumprimento das obrigações acessórias vem sofrendo transformações ao longo dos anos. Recentemente, as modificações promovidas pela nova forma de processamento e transmissão de informações trabalhistas e previdenciárias, exigidas pelo eSocial, demandará maior necessidade de busca de qualificação e atualização técnica por parte dos profissionais da área. Este movimento é muito similar aos já observados em outras etapas de implantação do projeto SPED pela Secretaria da Receita Federal e, também reportados, em alguns dos principais estudos sobre o tema.

O trabalho de Casagrande, Almeida e Moura (2015), propôs um estudo sobre a importância, vantagens e desafios dos profissionais da contabilidade na adoção do Sistema Público de Escrituração Digital (Sped), reportando evidências de que os profissionais de contabilidade estão atentos quanto às normas, regras e legislações refere ao SPED, mas devem aperfeiçoar-se para fornecer maior confiabilidade. Além disso, Jordão et.al. (2015), analisou a percepção de empresários, contadores e órgãos fiscalizadores sobre a adoção do SPED. Os principais resultados revelados por Jordão et.al (2015), reportam evidências de que, o projeto promoveu avanços tecnológicos devido a modernização do sistema tributário, exigindo dos usuários maior necessidade de conhecimento técnico. Diante disto, é possível observar nos estudos apresentados anteriormente a necessidade de demanda por atualização de conhecimentos técnicos, desenvolvendo competências básicas e essenciais que supram as exigências destas obrigatoriedades impostas pelo SPED.

Por outro lado, os estudos sobre o eSocial procuraram investigar quanto a percepção dos contadores, os impactos e benefícios, as mudanças culturais e administrativas ocasionadas e a adaptabilidade das organizações em relação à implementação do eSocial, como também as práticas em desconformidade com a legislação (FILIPIN et al., 2016; OLIVEIRA; SANTANA; MARTINS, 2017; COSTA et al. 2018; VELUCCI et al., 2018). É possível observar nestes estudos que as evidências reportadas foram suportadas por uma análise mais descritiva e de percepção dos entrevistados, sendo que nenhum desses estudos procurou investigar os relacionamentos entre os constructos investigados, conforme a configuração proposta nesta pesquisa. Assim, espera-se que estes argumentos tenham justificado a execução desse trabalho e, por consequência, permitiram a sua realização, considerando especialmente, a possibilidade de melhor compreender uma lacuna na literatura empírica sobre o tema abordado, ao investigar as relações entre conhecimento técnico e o processo de implementação do eSocial, por meio de uma análise da relação entre variáveis investigadas.

Por fim, após demonstrada a importância do tema e da proposta de pesquisa, este trabalho está estruturado em cinco partes, sendo esta primeira destinada a contextualização do tema, o problema de pesquisa, os objetivos, a justificativa e a estrutura do trabalho. Na sequência foram reportados o aporte teórico e a estratégia empírica. A quarta parte é destinada a apresentação dos dados e análises dos resultados. A última etapa é destinada as considerações finais, limitações da pesquisa e recomendações para futuros trabalhos.

2 Contexto teórico

A fundamentação teórica desta pesquisa está estruturada de modo a apresentar os conceitos relevantes quanto ao assunto abordado, buscando solucionar o problema de pesquisa proposto. Assim, na primeira subseção está apresentado o conceito, o histórico e os subprojetos do Projeto SPED (Sistema Público de Escrituração Digital). Na segunda subseção, apresenta-se quanto ao conceito, histórico, forma de transmissão e cronograma de implementação do eSocial (Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas). E, a terceira subseção, expõem alguns estudos empíricos que fundamentam o tema abordado.

2.1 SPED – Sistema Público de Escrituração Digital

Com advento da Emenda Constitucional nº 42, de 10 de dezembro de 2003, foi introduzido o inciso XXII ao art. 37 da Constituição Federal, definindo que, a União, os Estados, o Distrito Federal e os Municípios, devem operar de forma integrada, compartilhando de informações fiscais e cadastrais (BRASIL, 2003). Dessa forma, realizou-se, em 2004, o primeiro ENAT – Encontro Nacional de Administradores Tributários, que estiveram presentes o Secretário da Receita Federal, os Secretários de Fazenda dos Estados e Distrito Federal, e o representante das Secretarias de Finanças dos Municípios das Capitais, buscando soluções para tal sentença constitucional (BRASIL, 2019).

Em 2005, foi realizado o segundo ENAT, em que os entes participantes assinaram os Protocolos de Cooperação nº 02 e nº 03 definindo o desenvolvimento e implantação do Sistema Público de Escrituração Digital. Assim, paralelo ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) 2007-2010, foi instituído o projeto SPED em 22 de janeiro de 2007, mediante aprovação do Decreto nº 6.022. Promovendo a modernização do Sistema Tributário, com a simplificação do cumprimento das obrigações acessórias e, a obtenção de informações contábeis e tributárias de forma integrada e unificada (BRASIL, 2019).

Este projeto constituiu-se inicialmente de três grandes módulos, a Escrituração Contábil Digital (ECD), a Escrituração Fiscal Digital do ICMS e do IPI (EFD ICMS e IPI) e a Nota Fiscal Eletrônica – Ambiente Nacional. Além desses, atualmente também está integrado outros módulos, como: EFD Contribuições (Escrituração Fiscal Digital Contribuições de PIS/PASEP e COFINS), EFD-Reinf (Escrituração Fiscal Digital de retenções e outras informações fiscais), ECF (Escrituração Contábil Fiscal), CT-e (Conhecimento de Transporte eletrônico), MDF-e (Manifesto Eletrônico de Documentos Fiscal), NFC-e (Nota Fiscal Eletrônica de Consumidor), NFS-e (Nota Fiscal Eletrônica de Serviço), e-Financeira e o eSocial Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas) (BRASIL, 2019). Com isso, encontra-se no Quadro 1, uma síntese de cada subprojeto.

Quadro 1 - Subprojetos do SPED

Subprojeto	Descrição
ECD (Escrituração Contábil Digital)	Corresponde ao envio de forma digital de Livro Diário e seus auxiliares, Livro Razão e seus auxiliares, Livros Balancetes Diários, Balanço e fichas de lançamentos (BRASIL, 2019).
ECF (Escrituração Contábil Fiscal)	Utilizado para informar as operações que compreende a base cálculo e o valor devido de IRPJ e CSLL, das empresas que estão sob o regime do Lucro Real, Lucro Presumido e Lucro Arbitrado. (AZEVEDO; MARIANO, 2014)
EFD Contribuições (Escrituração Fiscal Digital das Contribuições)	Utilizado na escrituração das contribuições de PIS/PASEP e COFINS, para empresas do regime cumulativo e não cumulativo, com base em operações auferidas de receitas, despesas, custos, encargos e aquisições, geradores de possíveis créditos (BRASIL, 2019).
EFD ICMS IPI (Escrituração Fiscal Digital do ICMS e IPI)	Constitui de um conjunto de escriturações de documentos fiscais e outras informações, referente aos impostos de ICMS e IPI (BRASIL, 2019).
EFD-Reinf (Escrituração Fiscal Digital das Retenções)	Utilizado em complemento ao eSocial, na EFD- Reinf será escriturado os rendimentos pagos e retenções de imposto de renda, contribuição social, contribuição previdenciárias (BRASIL, 2019).
e-Financeira	Conjunto de arquivos referentes à cadastro, abertura, fechamento e auxiliares, e operações financeira. Sendo utilizado por instituições financeiras (BRASIL, 2019).
eSocial (Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas)	Escrituração Digital que unificada as informações referentes aos trabalhadores, como o vínculo empregatício, folha de pagamento, contribuições previdenciárias, FGTS e escriturações fiscais (BRASIL, 2019).
NFe (Nota Fiscal Eletrônica)	Documento eletrônico com a finalidade de registrar as operações de circulação de mercadorias, substituindo a emissão de documento fiscal em papel, no qual facilita a fiscalização de ICMS e IPI. (BRASIL, 2018)
NFSe (Nota Fiscal de Serviço Eletrônica)	Documento eletrônico com finalidade de documentar as operações de prestação de serviço (BRASIL, 2019).
NFCe (Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica)	Documento eletrônico emitido em operações comerciais especificamente ao consumidor final, pessoa física ou jurídica, em operações internas, não gerando crédito de ICMS (BRASIL, 2019).
CTe (Conhecimento de Transporte Eletrônico)	Documento eletrônico utilizado para registrar as prestações de serviço de transporte de carga em todos os tipos de modais (BRASIL, 2018).
MDe (Manifesto de Transporte Eletrônico)	Documento eletrônico utilizado para registrar os documentos fiscais em trânsito, as características da carga e do transporte (RIO GRANDE DO SUL, 2018).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme demonstrado no quadro acima, observa-se a gama de subprojetos que compõem o projeto SPED. Diante disto, apresenta-se na seguinte subseção, a contextualização do subprojeto eSocial, reportando o contexto do tema abordado neste estudo.

2.2 eSOCIAL – Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas

Por meio do Decreto nº 8.373 de 11 de dezembro de 2014, foi instituído um novo sistema integrante ao SPED, o eSocial (Escrituração Digital Social das obrigações trabalhistas, previdenciárias e fiscais) (BRASIL, 2014). Este novo subprojeto, permiti a transmissão eletrônica das informações trabalhistas, previdenciárias e fiscais de maneira unificada, aprimorando a qualidade das informações, como

também a desburocratização, a diminuição dos erros de cálculos e a garantia dos direitos previdenciários e trabalhistas (BRASIL, 2019).

Além disso, o subprojeto promoverá a simplificação do cumprimento das obrigações, substituindo o envio de quinze obrigações acessórias separadamente. Sendo a Guia de Recolhimento do FGTS e de informações à Previdência Social (GFIP), o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), o Livro de Registro de Empregados (LRE), a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT), Comunicação de dispensa (CD), Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS), Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP), Declaração do Imposto de Renda Retido na Fonte (DIRF), Declaração de Débitos e Créditos Tributários Federais (DCTF), Quadro de Horário de Trabalho (QHT), Manual Normativo de Arquivos Digitais (MANAD), Folha de pagamento, Guia de Recolhimento do FGTS (GRF) e Guia da Previdência Social (GPS) (BRASIL, 2019).

A transmissão das informações ao eSocial ocorrerá por meio de quatro grupos de eventos, sendo os eventos iniciais, os eventos de tabelas, os eventos não periódicos e os eventos periódicos. Nos eventos iniciais, as informações transmitidas são referentes a identificação do empregador ou contribuinte, a classificação tributária em que encontra, e estrutura administrativa que compõe. Os eventos de tabelas tratam-se de um conjunto com informações cadastrais para que os eventos periódicos e não periódicos sejam validados, como tabela de rubricas, de cargos, funções, horários, dentre outros. Os eventos não periódicos são aqueles em que não se tem uma data pré-fixada para acontecer, como por exemplo, admissões, desligamentos, alteração de salário, entre outros. E, os eventos periódicos são aqueles em que já está previsto sua ocorrência, como o envio das informações sobre a folha de pagamento, contribuições previdenciárias e trabalhistas, tendo que ser transmitidos até o dia sete do mês seguinte (SANTOS; MACHADO, 2018).

Conforme Art. 2 da Resolução do Comitê Diretivo do eSocial nº 2, de 30 de agosto de 2016 (Consolidada), o eSocial tem sua implementação neste cronograma:

I - em janeiro de 2018, para o 1º grupo, que compreende as entidades integrantes do “Grupo 2 - Entidades Empresariais” do Anexo V da Instrução Normativa RFB nº 1.634, de 2016, com faturamento no ano de 2016 acima de R\$ 78.000.000,00 (setenta e oito milhões de reais);

II - em julho de 2018, para o 2º grupo, que compreende as demais entidades integrantes do “Grupo 2 - Entidades Empresariais” do Anexo V da Instrução Normativa RFB nº 1.634, de 6 de maio de 2016, exceto os optantes pelo Regime Especial Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições devidos pelas Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Simples Nacional) de que trata o art. 12 da Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006, que constam nessa situação no CNPJ em 1º de julho de 2018, e as entidades empresariais pertencentes ao 1º grupo, referidos no inciso I;

III - em janeiro de 2019, para o 3º grupo, que compreende os obrigados ao eSocial não pertencentes ao 1º, 2º e 4º grupos, a que se referem respectivamente os incisos I, II e IV, exceto os empregadores domésticos; e

IV - em janeiro de 2020, para o 4º grupo, que compreende os entes públicos, integrantes do “Grupo 1 - Administração Pública” e as organizações internacionais, integrantes do “Grupo 5 - Organizações Internacionais e Outras Instituições Extraterritoriais”, ambas do Anexo V da Instrução Normativa RFB nº 1.634, de 2016

O eSocial já era de uso obrigatório pelos empregadores domésticos desde 2015, utilizando um módulo específico, que permitiu a geração do Simples Doméstico sendo uma guia com recolhimento único de todos os encargos trabalhistas e previdenciários referente ao empregado doméstico, o qual foi

instituído pela Lei Complementar 150/2015. Contudo, somente a partir de 2017, abriu-se o ambiente de produção restrita do eSocial Empresas, servindo de teste para as empresas, sem possuir validade jurídica as informações inclusas. E, a partir de 2018, foi liberado a utilização do ambiente de produção eSocial Empresas, permitindo o envio com efetivação das informações trabalhistas, previdenciárias e fiscais (BRASIL, 2019).

2.3 Estudos empíricos

Decorrente de vários estudos já realizados no âmbito da contabilidade, buscou-se através da base da Spell (*Scientific Periodicals Electronic Library*), pesquisas realizadas acerca do Sistema Público de Escrituração Digital. Diante disto, apresenta-se no Quadro 2, um resumo de estudos que buscaram demonstrar o nível de conhecimento e a qualificação dos profissionais da área contábil em relação ao SPED, a perspectiva, os desafios e benefícios em relação a implantação do eSocial.

Quadro 2 - Resumo de Estudos Empíricos

Autor, ano e revista	Objetivo central	Metodologia	Principais resultados
Caon e Nascimento (2017), Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	Analisar a percepção dos discentes de ciências contábeis sobre o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Trabalhistas e Previdenciária (eSocial), em uma instituição de ensino superior comunitária do Oeste de Santa Catarina.	Survey / Amostra de 65 discentes	Verificou-se que em relação ao SPED, 68% dos entrevistados possuem conhecimentos sobre o projeto. E, ao eSocial, 63% da amostra não estão participando de treinamentos e cursos. Através disso, concluiu-se que, os discentes entrevistados apresentam uma preocupação quanto à complexidade do assunto, tendo em vista que as informações devem ser enviadas de maneira precisa, verídica e em tempo real. Com isso, nota-se que há despreparo, dificuldade e falta de conhecimento.
Filipin; et al. (2016), Revista Gestão e Planejamento	Identificar os desafios e benefícios relacionados à implantação do EFD Social nas empresas para os profissionais de escritórios de contabilidade em um município do RS.	Questionário aberto / Amostra com 14 escritórios	Através desta pesquisa foi possível verificar que os principais desafios para a implementação do eSocial é a mudança cultural nas empresas, a qualificação de pessoal e um sistema informatizado apropriado. E os benefícios encontrados, são que os empregados terão seus direitos cumpridos, e os profissionais terão redução de entrega de obrigações acessórias.
Oliveira e Ávila (2016), Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	Analisar o nível de qualificação dos profissionais que atuam na área contábil em uma cidade do estado de Minas Gerais com relação ao SPED – Sistema Público de Escrituração Digital	Survey / Amostra com 61 profissionais	Com essa pesquisa, foi possível concluir que a maioria dos entrevistados, mesmo tendo contato com o SPED buscaram pouca qualificação e treinamentos acerca do sistema, baseando-se em estudos na própria legislação e manuais disponibilizados pelo governo, implicando na falta de confiança quanto a transmissão dos arquivos. Mas mesmo com pouco conhecimentos, os entrevistados estão satisfeitos com os benefícios do SPED.

Oliveira; et al. (2017), Revista Mineira de Contabilidade	Analisar as perspectivas dos contadores em relação à implantação do eSocial.	Survey / Amostra 251 contadores	Os principais resultados apontaram que os profissionais demonstraram conhecimentos sobre o eSocial, porém não estão preparados, pretendo investir em capacitação, tecnologia de informação e consultorias. Acreditam que haverá redução burocrática e aumento do cumprimento dos direitos trabalhistas, tendo uma perspectiva negativa sobre a implementação .
Silva Filho e Silva Filho (2016), Pensar Contábil	Medir o conhecimento dos profissionais de contabilidade do município de João Pessoa a respeito do Sped	Modelo de 1 parâmetro da Teoria de Resposta ao Item / Amostra com 209 profissionais	A pesquisa resultou em itens difíceis, que o profissional necessita de mais conhecimento, que são a orientação observadas na elaboração da ECD; plano de contas referencial; processamento de arquivamento de NF-e. E, em itens que apresentam menos parâmetro de dificuldade, como empresas obrigadas a EFD na Paraíba; e documentos escriturados na EFD.

Fonte: Elaborado pelos autores.

3 Metodologia

Considerando a proposta central deste estudo e, buscando prover evidências da relação entre o nível de conhecimento especializado e o processo de implementação do eSocial, realizou-se uma pesquisa descritiva com abordagem quantitativa para análise dos dados. Com isso, apresenta-se na sequência abaixo, a estratégia empírica utilizada neste estudo, que inclui a classificação da pesquisa, a amostra, instrumento de pesquisa, o processo de coleta de dados e os testes realizados para análise das relações propostas.

3.1 Classificação da pesquisa, população e amostra

O método de pesquisa utilizado neste estudo está aportado em uma pesquisa de campo, do tipo “*survey*”, envolvendo a elaboração e aplicação de um questionário. Este instrumento metodológico proporciona o levantamento de dados amostral, por meio da utilização de dados primários, obtidos juntos aos entrevistados que fizeram parte da amostra. Neste método, é possível obter uma análise comparativa dos dados coletados, com explicações sobre os fatos investigados. (LIMA, 2008)

A população investigada para realização deste estudo, contempla as empresas de serviços contábeis associadas ao SESCON RS, sindicato de maior representatividade das Empresas de Serviços Contábeis e Empresas de Assessoramento, Perícia, Informações e Pesquisas. Diante disso, o instrumento de pesquisa foi aplicado aos 230 associados, obtendo uma amostra final de 36 empresas.

3.2 Instrumento de pesquisa e coleta de dados

Considerando que a estratégia utilizada é uma *survey* e, não havendo um instrumento de pesquisa validado em estudos empíricos que atingisse o objetivo proposto nesta pesquisa, foi necessário a construção de um questionário. Assim, o instrumento foi elaborado com questões abertas, questões fechadas de múltipla escolha e, principalmente, questões com escala *Lickert* de 1 a 7, objetivando avaliar a intensidade das respostas e avaliar a possível relação entre os constructos investigados. O questionário foi estruturado em

três blocos, sendo o primeiro destinado a identificar o Perfil do Respondente. O segundo bloco identificou o nível de conhecimento técnico, subdividido em Conhecimentos Gerais, Conhecimentos Especializados em Eventos Iniciais e de Tabelas, assim como os conhecimentos especializado em Eventos não Periódicos e Eventos Periódicos. O último bloco identificou os Aspectos do Processo de Implementação, subdividido em Processo de implementação e em Fatores de Influência.

O processo de validação do questionário demandou a realização de duas etapas distintas. Foi realizado um primeiro pré-teste inicial em conjunto com o contador responsável pela empresa L. C. Bonatto & Cia Ltda e o profissional especialista e responsável pelo departamento pessoal. Esta empresa é do setor supermercadista, a qual encontra-se enquadrada no primeiro grupo de implementação do eSocial. Com isto, permitiu-se ampliar as informações necessárias para a construção do questionário, considerando a experiência destes profissionais, assim como a identificação de possíveis falhas nas questões elaboradas.

A segunda etapa, incluiu os ajustes e recomendações do primeiro pré-teste, sendo o questionário submetido a análise do contador e de um profissional responsável pelo departamento pessoal da Organização Contábil Elite Ltda (empresa de serviços contábeis). Desta forma, foi possível realizar a identificação de novos ajustes, além de uma concepção em relação a uma empresa de serviços contábeis, considerando o fato de os entrevistados serem deste mesmo setor.

O instrumento de pesquisa validado foi aplicado por meio do *Google Forms*, sendo encaminhado ao endereçamento eletrônico dos associados ao SESCOB RS, os quais foram obtidos por meio da lista de empresas associadas ao Sindicato, disponível em seu sítio eletrônico. Também, contou-se com a colaboração do Diretor de Educação (gestão de 2018 a 2022) para divulgação do formulário. A pesquisa foi realizada no período de 17 janeiro de 2019 a 26 de março de 2019, obtendo uma amostra de 36 respondentes.

3.3 Testes e variáveis utilizadas na análise

Após a coleta, os dados foram tabulados em planilhas eletrônicas (software Excel), os quais foram importados para o software Stata v12 para tratamento e análise dos dados. A mensuração dos dados ocorreu por meio do Teste de Correlação de Pearson que, conforme Callegari-Jacques (2003), o teste é interpretado em fraca correlação, moderada correlação, forte correlação e muito forte correlação.

Com isso, realizou-se o Teste de Correlação de Pearson entre as variáveis de conhecimento especializado e as variáveis de processo de implementação. Estas variáveis foram construídas com base no Manual de Orientação do eSocial, para verificação das características do processo de implementação do eSocial e conhecimentos necessários para cumprimento desta obrigatoriedade, sendo mensuradas conforme a percepção do respondente. Assim, no Quadro 3 está sintetizado as variáveis utilizadas neste estudo.

Quadro 3 – Variáveis utilizadas para mensuração do nível de conhecimento e o processo de implementação do eSocial

Conhecimentos especializado Eventos Iniciais e de Tabelas	
Cód.	Descrição
CEIT01	cadastro do empregador e seus estabelecimentos
CEIT02	consulta de qualificação cadastral (manual ou em lote)
CEIT03	procedimento das informações cadastrais para encerramento das atividades de uma empresa
CEIT04	cadastro das Rubricas quanto ao tipo: provento, desconto, informativa e informativa dedutora, e correlação com a Tabela 3
CEIT05	registro da classificação tributária do empregador
CEIT06	opção de registro eletrônico do empregado (ponto)
CEIT07	relação do CBO (Classificação brasileira de ocupações) com os cargos dos empregados
CEIT08	registro de informação da jornada e horário de trabalho
Processo de implementação	
PI01	solicitação de documentação necessária para cadastramento e envio do eSocial
PI02	cadastro dos eventos iniciais e de tabelas
PI03	realização da folha de pagamento
PI04	realização de admissão e desligamentos
PI05	envio dos eventos com consistência das informações de acordo as exigências do eSocial
PI06	mudança cultural do escritório e estruturação organizacional para cumprimento das exigências
PI07	mudança cultural e estruturação organizacional dos clientes para cumprimento das exigências
PI08	penalidades e multas por envio de informações erradas
PI09	cumprimento do envio das informações dentro do prazo

Fonte: Elaborado pelos autores.

Por fim, a análise da relação conhecimento especializado e processo de implementação foi realizado apenas em relação aos Eventos Iniciais e de Tabela do eSocial conforme demonstrado no Quadro 3. A justificativa para este recorte demanda do fato de que, os clientes das empresas de serviços contábeis estavam com a implementação concluída, durante o período de coleta de dados, apenas destes eventos do eSocial. Assim, foi possível verificar, se o nível de conhecimento influencia no processo de implementação em relação aos eventos iniciais e de tabela, sendo que o nível de conhecimento dos demais eventos que contemplam o projeto eSocial não foram incluídos nesta pesquisa.

4 Apresentação e análise dos resultados

Todo o esforço que se fará a seguir, tem como proposta, avaliar se o maior nível de conhecimento técnico, promove menor dificuldade no processo de implementação do eSocial. Com isto, a análise dos resultados foi dividido em duas partes. Primeiramente, foi realizado uma análise descritiva das variáveis pesquisadas e, na sequência, realizado a avaliação da correlação entre o nível de conhecimento e o processo de implementação do eSocial.

4.1 Análise descritiva

O primeiro bloco do instrumento de pesquisa, reporta as informações quanto ao perfil dos respondentes. Sendo verificado inicialmente, os cargos ocupados, a formação acadêmica dos profissionais e o número de colaboradores das empresas de serviços contábeis. Os resultados encontrados demonstram grande participação na pesquisa, com cerca de 40,54% dos respondentes, de contadores proprietários ou sócio da empresa de serviço contábil. Em relação a formação acadêmica, foi possível verificar que a maioria dos entrevistados possuem ensino superior, sendo que apenas 5,41% possuem ensino médio. Além disso, a amostra se caracteriza pela grande participação de empresas de pequeno porte, contendo de 10 a 49 empregados, sendo uma característica facilmente observada nas pesquisas realizadas pelo IBGE das empresas de serviços contábeis.

Ainda em relação ao primeiro bloco do questionário, pode-se verificar a participação dos profissionais em palestras, encontros, cursos, treinamentos e eventos sobre o eSocial e, o julgamento que consideram possuir acerca desta obrigatoriedade. Diante destes aspectos, a grande maioria dos profissionais demonstraram estar em busca de qualificação para implementação do eSocial, apenas 5,41% não estão buscando aperfeiçoamento. Além disso, todos os respondentes alegaram possuir algum conhecimento sobre esta nova obrigatoriedade.

Também foi possível verificar o tamanho das Empresas de Serviços Contábeis, considerando como medida o número total de clientes. Além disso, verificou-se o número de clientes que se encontram nesta obrigatoriedade, como também a fase de implementação em que estão enquadrados. Conforme a amostra desta pesquisa, fazem parte do Grupo 1 as entidades empresariais com faturamento no ano de 2016 acima de R\$ 78.000.000,00, sendo representada por 1% de toda amostra. O Grupo 2 compõe-se das entidades empresariais com faturamento no ano de 2016 de até R\$ 78.000.000,00 (setenta e oito milhões), exceto os optantes pelo Simples Nacional, representando 45% da amostra. E, o Grupo 3 é composto por 54%, empregadores optantes pelo Simples Nacional, empregadores pessoa física (exceto doméstico), produtor rural pessoa física e entidades sem fins lucrativos, tendo representatividade de 54% do total de clientes obrigados ao envio do eSocial.

4.2 Análise da relação entre o Nível de Conhecimento dos Profissionais e o Processo de Implementação do eSocial

Para prover evidências da proposta central deste estudo, foi realizado, por meio da análise de Matriz de Correlação de Pearson, uma análise da correlação significativa entre as variáveis investigadas. A realização do teste de correlação tomou por base as variáveis sintetizadas no Quadro 3. Estas variáveis foram divididas em dois blocos, em que o primeiro identifica o conhecimento especializado dos Eventos Iniciais e de Tabelas, objetivando avaliar o nível de conhecimento dos profissionais. O segundo bloco identifica o processo de implementação, avaliando o grau de dificuldade enfrentado pelas empresas nesta nova obrigatoriedade. Além disso, a análise de correlação, foi realizada para a amostra completa, assim como também foi subdividida entre os profissionais contadores e profissionais ocupantes de outros cargos nas empresas de serviços contábeis.

A Tabela 1 sintetiza os Testes de Correlação de Pearson realizados, reportando evidências de toda amostra, para avaliar a relação nível de conhecimento dos profissionais quando aos Eventos Iniciais e de

Tabelas com o processo de implementação. Além disso, a Tabela 1 apresenta os resultados da subdivisão da amostra, entre profissionais contadores e profissionais que ocupam outros cargos nas empresas de serviços, tendo em vista a proposta de avaliar os grupos com alto (contadores) e baixo (outros profissionais) conhecimento.

Tabela 1 - Conhecimentos de Eventos Iniciais e de Tabelas em relação ao Processo de Implementação

Toda amostra								
	CEIT01	CEIT02	CEIT03	CEIT04	CEIT05	CEIT06	CEIT07	CEIT08
PI01	-0.0112	-0.1870	-0.1045	-0.0348	0.0624	0.0108	0.0215	0.1010
PI02	-0.1221	-0.0759	-0.1467	-0.0382	-0.0974	0.0498	-0.0075	-0.0607
PI03	-0.0979	-0.0894	-0.2576*	-0.0779	-0.0903	0.0924	0.0939	0.0897
PI04	-0.0826	-0.1500	-0.1470	-0.0855	-0.1199	0.0256	-0.0259	-0.0328
PI05	-0.1059	-0.1715	-0.2411*	-0.1625	-0.1277	0.0100	-0.0230	0.0637
PI06	-0.1671	-0.1393	-0.2791*	-0.1205	-0.0894	0.0356	-0.0569	0.0491
PI07	-0.0702	-0.1254	-0.1038	-0.0641	-0.0332	0.0018	-0.1216	0.0153
PI08	-0.0846	-0.2295	-0.0465	-0.0706	-0.2025	0.0565	-0.2152	-0.0764
PI09	-0.0107	-0.1734	-0.1504	-0.0870	-0.0700	0.0837	-0.0705	0.0897
Contadores								
	CEIT01	CEIT02	CEIT03	CEIT04	CEIT05	CEIT06	CEIT07	CEIT08
PI01	-0.4194*	-0.4310*	-0.3864*	-0.6258***	-0.3211	-0.4263*	-0.3404	-0.2862
PI02	-0.6183***	-0.1522	-0.4173*	-0.6147***	-0.5160**	-0.3806*	-0.1526	-0.4767**
PI03	-0.4381*	-0.2256	-0.5786**	-0.7011***	-0.4817**	-0.3555*	-0.0017	-0.2956
PI04	-0.4278*	-0.3170	-0.4620**	-0.6335***	-0.5003**	-0.3604*	-0.1500	-0.3894*
PI05	-0.3876*	-0.5223**	-0.5370**	-0.7559***	-0.4743**	-0.4762**	-0.2454	-0.3408
PI06	-0.4154*	-0.2398	-0.5337**	-0.5348**	-0.3750*	-0.4856**	-0.2430	-0.2490
PI07	-0.4173*	-0.4004*	-0.3085	-0.5188**	-0.3907*	-0.5958***	-0.4874**	-0.3415
PI08	-0.3176	-0.5083**	-0.2129	-0.4790**	-0.6155***	-0.3707*	-0.6050***	-0.6301***
PI09	-0.0308	-0.3987*	-0.3194	-0.4584**	-0.2147	-0.2434	-0.2398	-0.2020
Outros cargos								
	CEIT01	CEIT02	CEIT03	CEIT04	CEIT05	CEIT06	CEIT07	CEIT08
PI01	0.2649	-0.0000	0.2888	0.3463*	0.3288	0.4115*	0.3550*	0.4517**
PI02	0.1177	-0.0989	0.0513	0.2325	0.0955	0.2763	0.0536	0.2100
PI03	0.0939	-0.0631	0.0368	0.2627	0.1219	0.3855*	0.1369	0.3934*
PI04	0.0854	-0.1178	0.1042	0.1710	0.0538	0.2206	0.0203	0.2017
PI05	0.0562	0.0337	0.0525	0.1651	0.0651	0.3532*	0.1280	0.3847*
PI06	-0.0099	-0.1246	-0.0000	0.1383	0.0882	0.4640**	0.0788	0.3196
PI07	0.1556	0.1077	0.1856	0.2185	0.2110	0.5749**	0.2169	0.3266
PI08	0.0645	-0.0362	0.1548	0.1806	0.0629	0.4167*	0.1176	0.4030*
PI09	0.0014	-0.0574	0.0045	0.1294	0.0044	0.3087	0.0405	0.3352

Nota: ***, **, *, indicam significância estatística ao nível de 1%, 5% e 10%, respectivamente. Fonte: Elaborado pelos autores.

Em uma análise geral de toda amostra na Tabela 1, é possível observar que existem poucas correlações estatisticamente significativas. Apenas as variáveis PI03, PI05 e PI06, apresentaram correlação negativa em relação a variável CEIT03. Estes resultados revelam que, quanto maior o nível de conhecimento em

relação aos procedimentos das informações cadastrais para encerramento das atividades de uma empresa, menor é a dificuldade para realização da folha de pagamento, para o envio de eventos com consistência das informações de acordo as exigências do eSocial e para uma mudança cultural do escritório e estruturação organizacional para cumprimento das exigências.

Ainda na Tabela 1, está reportado os resultados dos contadores, sendo possível observar que, as correlações estatisticamente significativas apresentam resultados negativos. Esses resultados demonstram que esses profissionais apresentam alto nível de conhecimento quanto ao cadastramento do empregador e seus estabelecimentos, a consulta de qualificação cadastral, ao procedimento das informações cadastrais para encerramento das atividades de uma empresa, ao cadastramento das Rubricas, ao registro da classificação tributária do empregador, a opção de registro eletrônico do empregado, a relação do CBO (Classificação brasileira de ocupações) com os cargos dos empregados e ao registro de informação da jornada e horário de trabalho. Com isso, apresentam menor dificuldade no processo de implementação quanto a solicitação de documentação necessária para cadastramento e envio do eSocial, ao cadastramento dos eventos iniciais e de tabelas, a realização da folha de pagamento, a realização de admissão e desligamentos, o envio dos eventos com consistência das informações de acordo as exigências do eSocial, a mudança cultural do escritório e estruturação organizacional para cumprimento das exigências, a mudança cultural e estruturação organizacional dos clientes para cumprimento das exigências, as penalidades e multas por envio de informações erradas e o cumprimento do envio das informações dentro do prazo. Em síntese, ficou evidente que, quanto maior for o nível de conhecimento especializado quanto aos Eventos Iniciais e de Tabelas, menor será a dificuldade no processo de implementação do eSocial.

Para os profissionais que ocupam outros cargos nas empresas de serviços contábeis, é possível observar que as correlações estatisticamente significativas são positivas. Esses resultados foram observados nas relações entre PI01 com CEIT04, CEIT06, CEIT07 e CEIT08; PI03, PI05 e PI08 com CEIT06 e CEIT08; PI06 e PI07 com CEIT06. Estas correlações demonstram que quanto maior o nível de conhecimento dos profissionais em relação ao cadastramento das Rubricas, a opção de registro eletrônico do empregado, a relação do CBO com os cargos dos empregados e o registro de informação da jornada e horário de trabalho, maior será a dificuldade no processo de implementação quanto a solicitação de documentação necessária para cadastramento e envio do eSocial, a realização da folha de pagamento, o envio dos eventos com consistência das informações de acordo as exigências do eSocial, a mudança cultural do escritório e estruturação organizacional para cumprimento das exigências, a mudança cultural e estruturação organizacional dos clientes para cumprimento das exigências e as penalidades e multas por envio de informações erradas. Com isso, demonstra que este grupo de profissionais apresenta baixo conhecimento técnico, apesar de se auto avaliarem com alto conhecimento, considerando-se a relação positiva observada.

5 Considerações finais

Este estudo teve como objetivo central avaliar a relação entre as principais características do processo de implementação do eSocial e o nível de conhecimento especializado das empresas de serviços contábeis do estado do Rio Grande do Sul. Para realização desta pesquisa, foi necessário identificar os aspectos do eSocial, sendo utilizados na verificação do nível de conhecimento dos profissionais, e os

elementos pertinentes ao processo de implementação desta obrigatoriedade. Na sequência, realizou-se a elaboração de um questionário, com aplicabilidade nas empresas de serviços contábeis, fazendo parte da amostra 36 empresas associadas ao SESCON RS.

A execução dessa pesquisa demandou a realização de testes empíricos, sendo realizado por meio da análise de correlação de Pearson, para avaliar a relação entre nível de conhecimento de Eventos Iniciais e de Tabelas com Processo de Implementação. Além disso, a amostra foi subdividida em dois grupos, sendo um com profissionais contadores, e outro, com profissionais que ocupam outros cargos nas empresas de serviços contábeis. A partir disso, buscou-se verificar que, se os profissionais que possuem maior nível de conhecimento sobre o eSocial (contadores), tiveram menor dificuldade em sua implementação, sugerindo-se a confirmação de que este grupo possui alto nível de conhecimento. Além disso, foi possível avaliar se os profissionais que possuem menor nível de conhecimento (demais profissionais), apresentam maior dificuldade no processo de implementação, reportando evidências de que este grupo possui baixo nível de conhecimento.

Na análise de toda a amostra, os resultados obtidos evidenciaram que as correlações estatisticamente significativas são negativas. Isso demonstra que em geral, os profissionais das empresas investigadas, tiveram menor dificuldade no processo de implementação, demonstrando que possuem alto conhecimento quanto aos Eventos Iniciais e de Tabelas, pelo menos em alguns relacionamentos. Por outro lado, quando analisado separadamente a amostra, por profissionais contadores e por profissionais que ocupam outros cargos, pode-se verificar que os contadores demonstraram possuir alto nível de conhecimento quanto aos Eventos referidos, apresentando menor dificuldade no processo de implementação. Em relação aos demais profissionais, foi possível observar que este grupo possui baixo conhecimento quanto aos Eventos Iniciais e de Tabelas, apresentando maior dificuldade no processo de implementação.

Em síntese, estes resultados estão associados as variáveis utilizadas para mensuração da correlação, bem como a subdivisão utilizada, entre contadores e profissionais com outros cargos ocupados nas empresas de serviços contábeis. As evidências corroboraram com o pressuposto que os contadores apresentam maior conhecimento técnico, quando comparado aos demais profissionais. Também é importante salientar que a avaliação foi realizada apenas em relação aos conhecimentos dos Eventos Iniciais e de Tabelas, sendo justificado pela fase em que se encontra o processo de implementação do projeto eSocial. Por fim, este estudo contribuiu para verificar que o nível de conhecimento dos profissionais das empresas de serviços contábeis, influencia no processo de implementação do eSocial. Com isso, sugere-se para realização de pesquisas futuras, a utilização deste estudo com uma amostra maior ou com uma população diferenciada, bem como, com a utilização de outras variáveis para mensuração, assim como a aplicação desta pesquisa após conclusão do processo de implementação total do eSocial.

Referências

AZEVEDO, Osmar Reis; Mariano, Paulo Antonio. *SPED: Sistema Público de Escrituração Digital*. 6. ed. São Paulo: IOB Folhamatic, 2014.

BRASIL. *Emenda Constitucional n. 42, de 19 de dezembro de 2003*. Altera o Sistema Tributário Nacional e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc42.htm. Acesso em: 27 abr. 2018.

BRASIL. *Decreto nº 6.022, de 22 de janeiro de 2007*. Institui o Sistema Público de Escrituração Digital - Sped. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6022.htm. Acesso: 27 abr. 2018.

BRASIL. *Decreto nº 8.373, de 11 de dezembro de 2014*. Institui o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas - eSocial e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/decreto/d8373.htm. Acesso em: 16 maio 2018.

BRASIL. Receita Federal do Brasil. *Sistema Público de Escrituração Digital - SPED*. Disponível em: <http://sped.rfb.gov.br/>. Acesso em: 15 abr. 2019.

BRASIL. *Receita Federal do Brasil. Sobre a NF-e*. Disponível em <http://www.nfe.fazenda.gov.br/portalsobreNFe.aspx?tipoConteudo=HaV+iXy7HdM=>. Acesso em: 20 out. 2018.

BRASIL. *Receita Federal do Brasil. Conceito e uso do CT-e*. Disponível em <http://www.cte.fazenda.gov.br/portalsobreNFe.aspx?tipoConteudo=fYFuI10FiqM=>. Acesso em: 20 out. 2018.

BRASIL. *Governo Federal. Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Trabalhistas e Previdenciária - eSocial*. Disponível em: <http://portal.esocial.gov.br/>. Acesso em: 05 março 2019

CALLEGARI-JACQUES, Sintia M. *Bioestatística: princípios e aplicações*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CAON, Alda; NASCIMENTO, Sabrina do. Percepção dos Discentes de Ciências Contábeis sobre o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Trabalhistas e Previdenciária (eSocial). *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ*, Rio de Janeiro, v. 22, n.1, p. 3 - p. 27, jan./abr. 2017.

CASAGRANDE, Valéria Nelli; ALMEIDA, Juliana Viana de; MOURA, Fernando Santos. Escrituração digital: percepção dos profissionais da contabilidade em relação aos impactos da adoção do Sped. *Revista Brasileira de Contabilidade*, n. 213, p. 66-79, jul. 2015.

COMITÊ DIRETIVO DO ESOCIAL. *Resolução do Comitê Diretivo do eSocial nº 2, de 30 de agosto de 2016 (Consolidada)*. Dispõe sobre o Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial). Disponível em: <http://portal.esocial.gov.br/institucional/legislacao/resolucao-do-comite-diretivo-do-esocial-no-2-de-30-de-agosto-de-2016-consolidada>. Acesso em: 20 nov. 2018.

COSTA, Stephanie Lima da; et.al. Implantação do eSocial nas Entidades Públicas pela perspectiva de contadores públicos paraibanos. *Caderno Profissional de Administração – UNIMEP*, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 91-p. 107, jan./jun. 2018.

FILIPIN, Roselaine et.al. Impactos e benefícios da implantação do EFD social para os profissionais de escritórios de contabilidade. *Revista Gestão e Planejamento*, Salvador, v. 17, n. 2, p. 367-382, maio/ago. 2016.

JORDÃO, Ricardo Vinícius Dias et al. Um caleidoscópio de perspectivas sobre o Sistema Público de Escrituração Digital – SPED. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, Florianópolis, v.12, n. 26, p. 119-140, maio/ago. 2015.

LIMA, Manolita Correia. *Monografia: a engenharia da produção acadêmica*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008

OLIVEIRA, Aristeu de. *Manual de prática trabalhista*. 50. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, Denis dos Reis; ÁVILA, Lucimar Antônio Cabral de. SPED – Sistema Público de Escrituração Digital: um estudo do nível de qualificação dos profissionais contábeis em uma cidade do Estado de Minas Gerais. *Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ* (online), Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 57-69, jan./abr. 2016.

OLIVEIRA, L. S.; SANTANA, T. P.; MARTINS, Z. B. Perspectivas dos Contadores em Relação à Implantação do eSocial. *Revista Mineira de Contabilidade*, v. 18, n. 2, p. 41-53, 2017.

RIO GRANDE DO SUL. *Receita Estadual Rio Grande do Sul*. Sobre o MDF-e. Disponível em <https://dfe-portal.sefazvirtual.rs.gov.br/Mdfe/Sobre>. Acesso em: 10 nov. 2018

SANTOS, Milena Sanches Tayano dos; MACHADO, Mariza Abreu Oliveira. *Departamento Pessoal Modelo: atualizado pela Reforma Trabalhistas e eSocial*. 8. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2018.

SILVA FILHO, G. M.; SILVA FILHO, P. A. M. Nível de conhecimento dos contadores em relação ao Sped: um estudo exploratório por meio da teoria de resposta ao item. *Pensar Contábil*, v. 18, n. 65, p. 28-39, 2016.

VELLUCI, Rosana Gribli; et al. Os desafios da implantação do eSocial. *Revista da Micro e Pequena Empresa*, Campo Limpo Paulista, v. 12, n. 1 p. 67-81, 2018.

